



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI: PRÁTICA / PESQUISA E ENSINO

Marthal Abrahão Saad Lucchesi¹
Eliana Branco Malanga²

RESUMO

A complexidade dos problemas do mundo moderno não pode ser estudada e entendida dentro dos limitados parâmetros da rígida divisão das disciplinas. Surgem a inter/transdisciplinaridade e o pensamento complexo para dar conta do estudo dos fenômenos complexos da realidade. Esta pesquisa foi realizada em uma faculdade autônoma voltada para o ensino de Artes. Esta pesquisa utilizou a técnica da observação direta participante para os dados que se referem à instituição pesquisada. As autoras concluem que a universidade do século XXI, para a *prática / pesquisa e ensino*, terá que elaborar a questão da complexidade, e isto só pode ser realizado através da inter e transdisciplinaridade.

Palavras-chave: Ciências da Educação, Universidade, Paradigmas, Interdisciplinaridade / transdisciplinaridade, Complexidade.

THE 21ST CENTURY UNIVERSITY: PRACTICE / RESEARCH AND TEACH.

ABSTRACT

The complexities of the problems of the modern world cannot be studied and understood within the limited parameters of a strict division into disciplines. Inter/transdisciplinarity and complex thinking come into being to deal with the study of complex phenomena of reality. This research was carried out at a private College of Arts. The technique of direct participant observation was used for the data that refer to the institution of this research. The author's concluded that the 21st century University for *practice / research and teach*, will have to deal with the issue of complexity, and this will only be possible through inter and transdisciplinarity.

Key words: Education Sciences, University, Paradigms, Interdisciplinary / transdisciplinarity, complexity.

¹ Pós-Doutora pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora no Núcleo de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo.

² Doutora em Semiologia pela Universidade de São Paulo. Professora da UNIFESP e Coordenadora de Pós Graduação da FPA.



UNIVERSIDAD DEL SIGLO XXI: PRÁCTICA / INVESTIGACIÓN Y ENSEÑANZA

RESUMÉN

La complejidad de los problemas del mundo moderno no puede ser estudiada y entendida dentro de los limitados parámetros de la rígida división de las disciplinas. Levántate inter/transdisciplinariedad y pensamiento complejo en la cuenta para el estudio de fenómenos complejos de la realidad. Esta investigación se realizó en un colegio-escuela orientada de las Artes. Esta investigación utilizó la técnica de observación directa de datos participantes que se refieren a las institución investigada. Los autores concluyen que universidad del siglo XXI para *práctica / investigación y enseñar*, tendrá que trabajar sobre la cuestión de la complejidad, y esto sólo puede lograrse a través de la interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad.

Palavras chave: Ciências de la Educación, Universidad, paradigmas, interdisciplinaridad / transdisciplinaridad, Complejidad.

INTRODUÇÃO

Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua política geral, isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros... o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro.

Michel Foucault

Na Antiguidade como na Idade Média, no início da produção do conhecimento sistematizado, a filosofia buscava os princípios universais que regeriam a natureza, o universo e a humanidade. Com o despertar das ciências experimentais, a partir da Idade Moderna, e, sobretudo, a partir do século XVIII, com o advento do capitalismo industrial, passa-se a dividir para estudar e conhecer.

Esse princípio de origem cartesiana foi proposto pelo filósofo como estratégia para permitir o aprofundamento dos estudos. Este, em quatro máximas, determinava à época a única forma de busca do conhecimento:

Primeiro não admitir como verdadeira coisa alguma, se não souber com evidência o que realmente é. Segundo, dividir cada uma das dificuldades em quantas partes for possível e em quantas for requerido para sua melhor solução. Terceiro, conduzir ordenadamente os pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para ir ascendendo pouco a pouco. E, por último, fazer recontagens tão integrais e revisões tão gerais que chegue a estar seguro de não omitir nada (DESCARTES, 1984, p. 49).



A consequência deste pensamento foi que se tornou uma forma de entender a realidade, como se esta fosse, de fato, dividida em partes, mais tarde as chamadas disciplinas.

Para Silva (s.d.) “os iluministas acreditavam que as pessoas poderiam viver sob o controle da Razão, que a sociedade poderia, assim, se organizar e progredir.” Caberia à instituição escolar prepará-las para a vida, educando a todos, no sentido da razoabilidade, da adesão ao formalismo, ao mundo jusnaturalista, contratual. Foucault (apud SILVA, s.d., p.3), ao abordar a questão do domínio dos corpos como um instrumento do domínio das mentes e ao incluir a escola como parte desses espaços de controle, demoliu a crença no valor messiânico da educação, da escolarização, “ ao demonstrar que a escola colaborou decisivamente para o processo de normalização, tornando-se assim um lugar de adestramento e não de aprendizagem.”

Junto com o nascimento de novos saberes, modifica-se o papel atribuído ao homem e às ciências humanas a partir do século XIX. Foucault ressalta que a cada época corresponde “uma configuração geral do saber comum aos vários saberes particulares, a qual determina o que pode ser pensado, como pode ser pensado, dentro de que critérios, segundo qual ordem.” (GUAZZELLI, 1994, p.2).

A visão segmentada do conhecimento científico se choca com as necessidades do mundo atual, no qual as comunicações são ágeis e permitem a troca rápida de informação entre produtores de conhecimento, facilitando seu trabalho conjunto, mesmo à distância.

Por outro lado, percebe-se que a complexidade dos problemas do mundo moderno não pode ser estudada e entendida dentro dos limitados parâmetros da rígida divisão das disciplinas. O próprio crescimento significativo do volume de conhecimento científico produzido, o que é facilitado pela aceleração da difusão da informação, leva à exigência de novos paradigmas para compreender a realidade.

As crises de paradigmas caracterizam os grandes momentos de mudança na ciência, as revoluções científicas que ocorrem tanto pelas transformações da realidade na qual se insere a ciência como pela evolução desta. Em outras palavras, só podemos, hoje, questionar o modo cartesiano de compreender a realidade, dividindo para estudá-la, porque durante vários séculos fizemos ciência utilizando esse paradigma, o que enriqueceu imensamente o cabedal de



conhecimento da sociedade moderna. Só podemos compreender que esse paradigma não dá conta da complexidade, porque, primeiro, a ciência o utilizou exaustivamente para produzir conhecimento.

A conservação é essencial se ela significa preservar o passado para preparar o futuro, pois a inovação consistente e duradoura é fundada na tradição. Preservar a cultura para inová-la torna-se significativamente importante neste século, pois nele a cultura de cada nação assume importância fundamental na sua preservação (LUCCHESI, 2008, p.118).

Neste contexto, passa-se a investigar a inter/transdisciplinaridade e o pensamento complexo para dar conta do estudo dos fenômenos complexos. A transdisciplinaridade não anula as disciplinas, mas pretende, a partir delas e superando seus limites, possibilitar novas abordagens que sejam capazes de produzir um saber mais abrangente e integrador.

Entretanto, é difícil romper as barreiras da disciplinaridade, porque cada área do conhecimento configura um campo de poder, alguns, inclusive, mais valorizados do que outros. Torna-se, portanto, difícil mudar o padrão segmentado e pouco integrado de produção do conhecimento que caracteriza a universidade brasileira.

Este estudo, como fundamentação teórica, utilizou-se várias vertentes: as ideias de Edgar Morin sobre educação, conhecimento e pensamento complexo; o estudo das linguagens, os paradigmas, as linguagens artísticas e o pensamento simbólico, através da Semiologia e da Linguística;

O paradigma, assim, é concebido como eixo das relações mestras (associação/oposição) entre unidades lingüísticas, a partir do qual o discurso seleciona os elementos constitutivos da frase. O eixo paradigmático, vertical, vincula-se à dimensão da língua ou do código, enquanto o eixo sintagmático, horizontal, vincula-se à dimensão da palavra ou da mensagem (BOEIRA e KOSLOWSKI, 2009, p.102).

Para a questão da relação entre saber e poder e sobre qual o objeto filosófico-científico que se denomina inter e transdisciplinaridade recorreu-se à obra de Michel Foucault. E ainda, para o estado da questão do conceito de paradigma, este estudo apoiou-se de diversos autores.

O pressuposto que norteia este estudo é demonstrar a possibilidade da pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar na universidade (aqui conceituada como as várias categorias acadêmicas do ensino superior) brasileira, diante das mudanças sociais deste início de milênio e as transformações exigidas da universidade, sua *episteme*, sua missão e seu *ethos* no mundo contemporâneo. Por razões de possibilidade de campo de pesquisa, esta investigação foi realizada



em uma instituição de ensino superior do Estado de São Paulo, região sudeste do Brasil. Ressalte-se que, a instituição pesquisada é uma faculdade autônoma voltada para o ensino de Artes.

Este artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: em primeiro lugar situa-se a evolução do conhecimento de Descartes até a atualidade, com Morin e o pensamento complexo; em segundo apresenta-se o método; em terceiro busca-se em Foucault através do conceito de solo epistemológico qual o objeto filosófico-científico que denominamos de inter e transdisciplinaridade; em quarto questiona-se o *ethos* da universidade neste início do século XXI, o estado da questão para o conceito de paradigma e de inter/transdisciplinaridade; em quinto apresenta-se a pesquisa interdisciplinar, pois acredita-se que uma experiência de transformação bem sucedida deve ser socializada com a comunidade acadêmica, e a seguir algumas considerações finais.

MÉTODO

O método de abordagem foi o hipotético-dedutivo: a partir da identificação de uma lacuna no conhecimento científico – a possibilidade de pesquisa inter/transdisciplinar na universidade e/ou outras instituições de ensino superior – fizemos um estudo teórico sobre a pesquisa inter/transdisciplinar e apresentou-se uma proposta e projeto de pesquisa nos cursos de pós-graduação *lato sensu* de uma Faculdade de Artes. A proposta foi aceita e houve condições de realizar-se a experiência relatada neste trabalho.

Como método de pesquisa, aplicou-se o estudo de caso. Utilizou-se a técnica da observação direta participante para os dados que se referem à instituição pesquisada.

A atuação na Faculdade investigada implica um fazer inter/transdisciplinar por envolver dois níveis de realidade: o conhecimento científico e o conhecimento artístico.

PROPOSTA TEÓRICA: UM SOLO EPISTEMOLÓGICO PARA AS RUPTURAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ao desenvolver o conceito de solo epistemológico, Michel Foucault (2002), em sua obra “As Palavras e as Coisas”, considera-o elemento-chave para discernir as rupturas de cada época e o



nascimento de novos saberes. Ele também pretende mostrar que “nossa maneira de pensar, que se firma no século XIX e que se identifica como moderna, é uma entre muitas formas possíveis.” (GUAZZELLI, 1994, p.1).

O solo histórico e científico das áreas do conhecimento é a metamorfose da estrutura de como o conhecimento é dividido da época clássica à moderna. Fato que agrega um modo de produção, uma política do conhecimento, uma postura moral e uma nova epistemologia das ciências humanas. Estrutura que determina a história do aparecimento de novos saberes, cuja função social é responder às questões paradigmáticas de uma determinada época.

Há ainda, outra questão, que Foucault (2002) não pode responder pelo tipo de investigação que propôs: por que ocorrem as transformações no campo geral do saber? Por que uma determinada época é regida por uma *episteme*, que, em outro momento, cede lugar à outra? Na busca da resposta a questão não respondida, ele mudou os rumos de suas investigações passando de uma arqueologia dos saberes para uma genealogia dos poderes. Isto porque, “as causas das transformações no solo epistemológico encontrar-se-iam fora da positividade analisada, elas se encontram no solo epistemológico dos poderes, ou seja, na inter-relação entre o discursivo e o não-discursivo.” (GUAZZELLI, 1994, p.4).

Por *episteme* Michel Foucault compreende um *a priori* histórico que num dado período delimita, na totalidade da experiência, um campo do saber, definindo o modo de ser dos objetos que aparecem nele, apresentando modelos teóricos à percepção cotidiana do homem e definindo as condições em que se pode sustentar um discurso sobre as coisas que são reconhecidas como verdadeiras (MERQUIOR, 1985, p.50).

Para Guazzelli (1994, p.4), Foucault, coloca o conceito de solo epistemológico como um elemento essencial, que permite “discernir as rupturas, o nascimento de novos saberes.” Para ele, cada época se caracteriza por uma “configuração geral dos saberes,” e esta configuração é que “determina o que pode ser pensado, como pode ser pensado, dentro de que critérios, segundo qual ordem”.

Procura-se através dos conceitos de Foucault responder as questões que preocupam os pesquisadores acerca de quais os fundamentos ou qual o objeto filosófico-científico que denominamos de inter e transdisciplinaridade. Neste contexto, estamos procurando pistas para colocar a inter e a transdisciplinaridade em um solo epistemológico seguro, que lhes dê regulamento



de ciência, e que embora não se possa ainda falar em *teoria* geral, possa ser validada como uma proposta científica que lhe dê estatuto nas atualmente denominadas ciências da educação.

Para pensarmos o paradigma da pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar na nova universidade, devemos pensar, a partir de Foucault, na questão da produção do discurso, que inclui o código lingüístico. O discurso que produz conhecimento é ao mesmo tempo um sinal e um gerador de poder. Os discursos da inter e da transdisciplinaridade propõem uma nova distribuição do poder dentro da universidade e da ciência em geral. Um poder mais flexível e aberto à troca de informações, menos hierarquizado, porque não reconhece algumas disciplinas como mais “científicas” do que as outras.

Para Guazzelli (1994, p. 1), nossas práticas e percepções “são determinados por códigos que (...)” se “constituem um primeiro nível de coerência, de ordem”. Nossa realidade é filtrada pela nossa cultura (linguagem, formas de percepção, moral), a partir da qual a interpretamos o real. Para a transdisciplinaridade, o real não pode ser conhecido. As realidades são o resultado da organização mental de nossa percepção do real.

Entre o objeto, aquilo que é representado, “a realidade, e a representação que dela se faz através do signo (no conceito de Peirce) ou do significante (da terminologia de Saussure) existe sempre um conceito, uma imagem mental, ou seja, uma construção mental a respeito da realidade percebida.” (LUCCHESI e MALANGA, 2006, p. 4).

Embora o conhecimento objetivo e desapassionado da realidade tenha sido o objetivo de estudiosos durante muitos séculos, e a ilusão de atingi-lo foi a pretensão das primeiras gerações de cientistas, uma melhor compreensão de como se dá a percepção da realidade mostra quanto nossas próprias crenças, nem sempre racionais, interferem nesse processo, inclusive na linguagem, e, é por meio das linguagens que elaboramos o pensamento e os discursos que transmitimos, os saberes e desta forma, construímos o conhecimento.

PROPOSIÇÕES: O ETHOS DA UNIVERSIDADE NESTE INÍCIO DO SÉCULO XXI

Compreende-se que o *ethos* da universidade neste início do século XXI se configura como centro produtor e difusor do conhecimento, nesta lógica, *a pesquisa é o próprio ensino*.



(LUCCHESI, 2002) Como produtora de conhecimento, a universidade é um centro de poder. E, nesse ponto cabe discutir que tipo de discurso científico ela se propõe a elaborar: o do conhecimento fragmentário, especializado e disciplinar que caracterizou o capitalismo industrial ou o discurso integrador que caracteriza a sociedade do conhecimento. Esta segunda opção, que é a que defendemos, passa pela interdisciplinaridade, atingindo, em alguns casos, a transdisciplinaridade.

Reafirma-se que o paradigma da universidade emergente (LUCCHESI, 2002) é a pesquisa inter/transdisciplinar, desenvolvida, sobretudo, na pós-graduação e dando sustentação ao ensino de graduação; assim, cabe conceituar paradigma, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Consoante Lucchesi (2003) “a educação chegou a um ponto de ruptura, uma ruptura positiva, a gestação de um novo paradigma, que integra a produção do conhecimento, ao invés de fragmentá-lo, que não separa a produção e a transmissão do conhecimento.” Essa mudança, epistemológica, precisa estar no âmago da discussão sobre a universidade, pois, como diz Morin (2001, p. 21), “aprender a viver significa preparar os espíritos para afrontar as incertezas e os problemas da vida humana.”

O ESTADO DA QUESTÃO: PARADIGMA

Investiga-se o conceito de paradigma em diversos autores desde a antiguidade até o presente para elucidar *o estado da questão*, Capra (1996), Hurtado; Toro, 1998, Kuhn (1970), Damiani (1997) e outros.

Para Platão, um Paradigma não é apenas um modelo, um padrão a ser copiado ou uma amostra de algo que real; é muito mais que isso, é um modelo *ejemplar, es decir, perfecto de tal modo que se ha de considerar digno de ser seguido e imitado* (PEREZ; PEREZ, s/d, p.20).

Para Briones (apud HURTADO; TORO, 1998), “um Paradigma de pesquisa inclui tanto o objeto de estudo de uma ciência como seus problemas para estados, a natureza de seus métodos e, ainda, a forma de explicar e compreender os resultados da pesquisa realizada.”

De acordo com Capra (1996), um paradigma científico, segundo Kuhn (1970), forma um conjunto de alcances, términos, valores, técnicas, etc., que tiene una comunidad científica en común y que son aplicados por esa comunidad.



Contreras (1996), também comentando Kuhn(1970), afirma que un Paradigma es un sistema de creencias, *principios*, valores y primisas que determinan comunidad científica de la realidad.

Para Damiani (1997, apud GONZÁLEZ, 1998) “um Paradigma, se constitui em um sistema de ideias, que orientam e organizam a pesquisa científica.” De acordo com esta afirmação, isto ocorreria no interior de cada disciplina.

E neste ponto atinge-se uma questão relevante: a visão disciplinar da ciência é, em si mesma, um paradigma, com o qual se busca romper, se o desejo é adentrar na sociedade dos saberes, que é complexa, e, por isso exige a integração dos saberes. E aqui enfrentaremos as barreiras, pois González (1998) ressalta que um Paradigma se constitui em um marco conceitual, *ao qual se agregam “creencias y valores a los cuales los integrantes del grupo que lo componen se adhieren fuertemente sin que sean siempre implícitos o conscientes..”*

Neste momento, faz-se necessário compreender que existem “novas” estruturas (inter-trans-multi-pluri) disciplinares presentes no debate sobre a construção científica, e entende-se que é a partir dessas relações que se pode ingressar na busca de novos paradigmas e que para isso é preciso compreender os diferentes aspectos inerentes aos novos conceitos e proceder um estudo epistemológico em ciência que possa dar condições para a construção científica em educação.

Para tanto, investigamos alguns aspectos para distinguir paradigmas apresentados por Moreno (1995) no QUADRO 1, com vistas a contribuir para a possibilidade do termo que se utiliza para conceituar as novas propostas de investigação científica no campo das ciências da educação.

Para pensarmos o paradigma da pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar na nova universidade, devemos pensar, com base em Foucault, na questão da produção do discurso, que inclui o código linguístico. O discurso que produz conhecimento é ao mesmo tempo um sinal e um gerador de poder. Os discursos da inter e da transdisciplinaridade propõem uma nova distribuição do poder dentro da universidade e da ciência em geral. Um poder mais flexível e aberto à troca de informações, menos hierarquizado, porque não reconhece algumas disciplinas como mais científicas do que as outras.



Quadro 1 - Aspectos para distinguir paradigmas

1. Nivel de consenso y aceptación en el seno de la comunidad.
2. Vigencia, actualidad y contemporaneidad de sus planteamientos.
3. Relacionabilidad estructural y sistemática de sus diferentes elementos.
4. Precisión en cuanto al alcance y límites del ámbito de la realidad que pretende abarcar.
5. Estatuto metodológico.
6. Criterios de legitimación de las afirmaciones que se hacen en su seno.
7. Código lingüístico que suscribe.
8. Criterios organizacionales del quehacer profesional de los miembros de la comunidad.
9. Métodos de Producción de deberes que privilegia.
10. Prescripciones relacionadas con los modos de actuación de los miembros de la comunidad.

CONCEITOS: INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE

Enquanto a transdisciplinaridade é mais uma forma de abordagem na integração sem barreiras disciplinares de especialistas de várias áreas, a interdisciplinaridade tem como uma de suas possibilidades a criação de um novo campo de conhecimento a partir da superposição de outras disciplinas. Não se trata de uma somatória, mas de um pensamento novo que surge.

A interdisciplinaridade tem uma ambição diferente daquela da pluridisciplinaridade. Ela diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra. Pode-se distinguir três graus de interdisciplinaridade: a) um grau de aplicação. Por exemplo, os métodos da física nuclear transferidos para a medicina conduzem ao aparecimento de novos tratamentos do câncer; b) um grau epistemológico. Por exemplo, a transferência dos métodos da lógica formal para o campo do direito gera análises interessantes na epistemologia do direito; c) um grau de engendramento de novas disciplinas. Por exemplo, a transferência dos métodos da matemática para o campo da física engendrou a física matemática, a física das partículas e a astrofísica; a cosmologia quântica, a matemática dos fenômenos meteorológicos e os da bolsa; a teoria do caos; a informática na arte, a arte informática. Como a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade ultrapassa as disciplinas, mas sua finalidade continua inscrita na pesquisa disciplinar (Projeto CIRET-UNESCO, 1997, p. 4).

A interdisciplinaridade cria um conhecimento novo que é mais que a simples soma dos conhecimentos das áreas envolvidas. Dessa área de interação, surge um novo campo de



conhecimento que pode vir a se tornar uma disciplina, *num processo dialético, no qual de síntese, ela se torna uma nova tese.*

A transdisciplinaridade situa-se ao mesmo tempo *entre* as disciplinas, *através* de diferentes disciplinas e *além* da qualquer disciplina. A finalidade da atividade transdisciplinar é a *compreensão do mundo presente*, do qual um dos imperativos é a unidade de conhecimento.

Morin dedica-se ao estudo da complexidade – termo que apropriou da cibernética – e que define como um tipo de pensamento que não separa, mas une e busca as relações necessárias e interdependentes de todos os aspectos da vida humana. Trata-se de um pensamento que integra os diferentes modos de pensar; que considera todas as influências recebidas, internas e externas.

Aprendemos a separar compartimentar, isolar para especificar e especializar e, não, a unir os conhecimentos, por isso, o conjunto deles torna-se uma equação difícil de resolver. Assim, o ser humano, por natureza e posterior aprendizado, torna-se cada vez mais reducionista, necessitando esforçar-se para compreender a complexidade e combater a simplificação. A complexidade surgiu para questionar a fragmentação do conhecimento.

O projeto intelectual moriniano é unir todo conhecimento separado, contextualizado e situar toda verdade parcial no conjunto de que ela faz parte. “Complexus significa o que foi tecido junto” (MORIN, 2002, p. 38). Ao instigar a mente contemporânea com a inteligência da complexidade, Morin contribui para atenuar o risco do transitar de equívoco em equívoco pelo território de barbárie, pontuado pela negação da razão do outro. Para ele, o homem exerce sua cidadania quando age e participa das tomadas de decisão, quando se posiciona.

A PESQUISA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: relato de uma experiência bem sucedida.

Assim como acreditamos na universidade como um campo de pesquisa, pulsante, em que a vida se expressa nas indagações dos estudantes, também consideramos que a educação não se limita a transmitir conhecimentos, mas sim preparar os espíritos para toda a vida. Afirma-se que, “o paradigma da universidade emergente, que estabelece que a pesquisa está imbricada no ensino, é o



melhor caminho para adequar o ensino superior às exigências do mundo do atual.”(LUCCHESI e MALANGA,2010,p.35).

Esta experiência procura aproximar, recortar, ajustar o paradigma “pesquisa é o próprio ensino” (LUCCHESI, 2002) através da pesquisa inter e transdisciplinar, com base no seu arcabouço conceitual em uma análise que o torne empiricamente concreto.

A importância dessa experiência foi verificar que mesmo numa instituição isolada, a pesquisa interdisciplinar demonstrou ser o verdadeiro fundamento do ensino e possibilitou o crescimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, ou especialização,

Embora haja uma aparente contradição entre especialização e interdisciplinaridade, objetivamente, as áreas mais inovadoras do conhecimento são aquelas que surgem da interdisciplinaridade. Isso ocorre porque uma área interdisciplinar pode se transformar em uma nova disciplina, gerando novas especializações. Foi o que aconteceu, por exemplo, com a Psicopedagogia, que reuniu os conhecimentos de várias áreas que procuram compreender a aprendizagem e suas dificuldades para configurar uma especialização. Essas novas disciplinas podem gerar outros campos interdisciplinares e assim sucessivamente.

Esta experiência se desenvolve numa faculdade isolada de pequeno porte (cerca de mil alunos) que oferece apenas cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*. As licenciaturas dos cursos de graduação são todas nas áreas de artes: música, teatro e artes plásticas. Há também bacharelados em moda, desenho industrial e musicoterapia. Este último é especialmente importante por configurar uma área interdisciplinar que reúne arte e saúde numa só atividade.

Uma das características dessa prática de pesquisa permanente é o nascimento de áreas interdisciplinares, de novos campos de conhecimento e até e de novas disciplinas. Aqui se faz necessário um parêntesis para uma explicação terminológica. Como a legislação educacional brasileira ainda mantém, de modo geral, o termo “disciplina” para designar as unidades de organização de conteúdos dos cursos, muitas vezes somos obrigados a chamar de “disciplina” o que, na verdade é uma área de estudo interdisciplinar. Essa unidade interdisciplinar de conteúdo programático poderia ser adequadamente denominada “interdisciplinary discipline”, ou, mais simplesmente, como “interdisciplina”, designação que lhe daremos neste trabalho.



A PESQUISA GERANDO CURSOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

A partir de 2004, ano de início desta pesquisa, uma das autoras implantou, em uma faculdade de artes, novos cursos de pós-graduação *lato sensu* e reformulou os já existentes.

Para criar e integrar esses cursos de pós-graduação em diversas áreas das artes partiu-se de dois pressupostos:

- 1º) que a interdisciplinaridade deveria perpassar todos os cursos.
- 2º) que a pesquisa deveria ser permanentemente a base de sustentação do ensino, enriquecendo-se e realimentando-se desse.

Foi um fator facilitador para a implantação dessas propostas o fato de que a experiência vem sendo desenvolvida em uma instituição de ensino superior voltada exclusivamente para as artes, que valoriza a pesquisa e a inovação.

Ressalte-se a importância de terem sido os cursos implantados, de pós-graduação *lato sensu*, que habilitam a ministrar aulas em cursos superiores em proporções que a lei estabelece conforme o tipo de instituição de ensino superior. Estes cursos tem por finalidade, formar professores para o início da carreira no ensino superior, aperfeiçoar professores para o ensino fundamental e formar ou aperfeiçoar profissionais de outras áreas específicas, como a Arteterapia e a Psicopedagogia.

Embora os cursos de especialização não se destinem a formar pesquisadores, eles têm como exigência uma monografia a ser apresentada na conclusão do curso. Deve constituir-se em um trabalho que demonstre o conhecimento adquirido pelo aluno. O que se fez neste caso foi trazer a pesquisa de conclusão do curso para o eixo central das atividades curriculares, de modo que, os professores orientassem os estudantes instruindo-os a buscarem um tema de interesse, ou, pelo menos, que delineassem um campo de interesse para a pesquisa.

A estrutura simples dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e a menor rigidez do controle governamental sobre os mesmos permite que as experiências interdisciplinares sejam realizadas com maior flexibilidade.



Como a faculdade de artes, quando do início destas transformações, já oferecia o curso de pós-graduação em Arte-terapia e outro em Arte e Psicopedagogia, propôs-se a fusão dos dois em um único curso, nitidamente interdisciplinar, que reúne Arte, Educação e Saúde.

A disciplina Teatro para Psicopedagogia é o elo deste curso com os cursos de Arte-Educação e da Artes Cênicas, sendo que quando as turmas são pouco numerosas, os alunos dos três cursos são reunidos em uma única classe, de modo a poderem trocar experiências a partir de pontos de vista distintos.

A interdisciplinaridade só acontece quando ela permeia o todo do curso, ou, pelo menos, significativa parte de seus conteúdos. Assim, o curso de Comunicação em Arte-Educação, busca mostrar o enfoque da Educação Artística a partir de uma compreensão oferecida pela Teoria da Comunicação e pela Semiótica, que atuam interdisciplinarmente com a Metodologia Triangular do DBAEⁱⁱ para transformar a atuação dos professores de artes que são os alunos deste curso. Esses alunos têm formação variada: alguns são músicos, outros atores e atrizes, outros professores de artes visuais e há ainda aqueles formados em Pedagogia, os que se dedicam à educação infantil (pré-escolar). A formação inicial diversificada traz para as classes uma formação *per se* interdisciplinar. A idéia é que se possa trocar experiências trazidas da vivência desses professores para analisá-las à luz das pesquisas que estão sendo feitas ou foram recentemente concluídas pelos professores do curso, de modo a enriquecer as suas próprias pesquisas e permitir aos alunos que transformem sua prática. Dessa troca nascem as monografias e estágios finais desses alunos, gerando assim, novas reflexões teóricas a partir das evidências observadas no seu dia-a-dia de professores.

Resumidamente, temos as seguintes interdisciplinaridades:

1) Teatro para educação especial (para surdos) nasceu da integração dos conhecimentos de Artes Cênicas e de Educação Especial em LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais).

ⁱⁱ Na construção de conhecimentos em arte, o DBAE valoriza não só a produção artística, mas também as informações culturais e históricas, bem como a análise das obras. Esse modo de ensinar arte baseia-se em senti-la, compreendê-la na sua dimensão histórica, apreciá-la esteticamente, analisá-la e refletir sobre ela com espírito crítico, o que requer as quatro instâncias do conhecimento: a produção, a crítica, a estética e a história da arte. Disponível em: <http://literatura.moderna.com.br/moderna/literatura/arte/icones/claude/proposta> acesso 15/08/09



2) Comunicação Corporal para educação especial (cegos e outras deficiências) e para tratamento de dificuldades de aprendizagem nasceu da interdisciplinaridade entre dança, psicologia, psicomotricidade e psicopedagogia.

3) Educação Musical para Educação Especial surgiu da superposição de Educação Musical (que já é uma “disciplina interdisciplinar”, na medida em que usa a música para educar, e não apenas para ensinar música) e de Educação Especial, que consiste na busca de recursos para incluir os deficientes físicos e mentais nas classes regulares de ensino.ⁱⁱⁱ O ponto fundamental é que as monografias dos estudantes são orientadas em sala de aula, de modo que a pesquisa e o ensino se fundem, permitindo que o aluno recrie seus paradigmas perceptivos e de criação.

No caso em estudo, foi possível pensar interdisciplinarmente, pois há uma única coordenadora que articula todos os cursos, havendo um professor responsável para cada área profissional (teatro, arte-terapia, psicopedagogia, educação musical, educação especial etc...).

A interdisciplinaridade exige uma administração flexível, com intensa participação de todos nas decisões e no estabelecimento de metas e rumos. Somente uma administração participativa, que comprometa a todos os envolvidos pode criar condições para o florescimento da pesquisa interdisciplinar que esteja na base do ensino, configurando o paradigma para a universidade emergente do terceiro milênio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento formal, sistematizado, sempre está atrás da realidade. Isto porque ele resulta da reflexão (reflexão sobre a ação, nova ação, outra reflexão), dialeticamente sofridas pelo campo do real. Contudo, é preciso ter cautela para que esse hiato não se transforme num anacronismo.

O fato de termos iniciado a implantação desse paradigma em uma faculdade de artes pode ter facilitado a aceitação da inovação e da interdisciplinaridade porque a arte tende a ser mais aberta à pesquisa. Entretanto, estes cursos de pós-graduação não se destinam a artista, mas a professores,

ⁱⁱⁱ Atualmente há um debate em aberto no Brasil sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais em classes regulares



sobretudo de escolas públicas, municipais e estaduais, a psicólogos e a pedagogos, embora também a professores de artes. O que se pode observar é que a interdisciplinaridade encontrou espaço também no campo da saúde, e que temos um convênio (*network*) com uma instituição de ensino de Ciências da Saúde, para estágios e troca de informações. Os estudantes e a sociedade exigem uma universidade em compasso histórico. Urge responder-lhes.

As mudanças sempre implicam em resistências, especialmente quando geram mudanças no poder. A universidade do século XXI terá que lidar com a questão da complexidade, e isto só pode ser feito utilizando a inter/ transdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOEIRA, Sérgio Luís e KOSLOWSKI, Adilson A. Paradigma e Disciplina nas Perspectivas de Kuhn e Morin. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.6, n.1, p. 90-115, jan./jul.2009. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/10034/10796> acesso:10/12/09

DAMIANI, L. F. (1997). **Epistemología y ciencia en la modernidad**: el traslado de la racionalidad de las ciencias físico-naturales a las ciencias sociales. Caracas: Ediciones de la Biblioteca de la UCV/FACES.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CONTRERAS (1996) Tendencias educativas en la actualidad. **Cuadernos de Pedagogía**, Nº 253, Diciembre, 1996

DAMIANI, L. F. **Epistemologia y ciência em la modernidad**: el traslado de la racionalidad de las ciencias físico-naturales a las ciencias sociales. Caracas: FACES/UCV, 1997.

DESCARTES, René *Discurso sobre o método, para bem dirigir a própria razão e procurar a verdade nas ciências*. Tradução por Márcio Pugliese e Norberto de Paula Lima. 9. ed. São Paulo: Hemus, 1998.

FOCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Microfísica do poder**. 11.reimp. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

_____. **A Arqueologia do Saber**. Petrópolis: Vozes, 1971.



GONZÁLEZ, F. **Evolución de la episteme en el paradigma cuantitativo.** Venezuela: UPEL Maracay, 1998.

GUAZZELLI, Iara. O Conceito de solo epistemológico. **Cadernos de Filosofia.** Centro de Filosofia do Instituto Sedes Sapientiae, v. I, n. 1, 1994.

HURTADO, I.; TORO, J. **Paradigmas en tiempos de cambios.** Valencia: Carabobo, 1998.

Kuhn, Thomas S.; **The Structure of Scientific Revolutions**, 2nd Ed., Univ. of Chicago Press, Chicago & Londres, 1970.

LUCCHESI, M.A.S. **A Contribuição Européia para o Paradigma da Universidade Emergente no Brasil Contemporâneo.** Revista Didática Sistemática, V. 8, julho a dezembro de 2008. pp.113-128. Disponível em: < <http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/redsis/issue/view/186> > acesso em: 20 de dezembro de 2010.

_____. **Universidade, Política & Pesquisa.** São Paulo: Memnon, 2003.

_____. **Universidade no limiar do terceiro milênio: desafios e tendências.** Santos: Leopoldianum, 2002.

LUCCHESI, M. A. S.; MALANGA, Eliana B. Perceptions of higher education in Brazil in the first decade of the third millennium. **US-China Education Review**^{JCR}, v. 7, p. 31-44, 2010. Disponível em: < US-China Education Review >. Acesso em 15/01/2011.

LUCCHESI, M. A. S.; MALANGA, Eliana B. Ensino e aprendizagem: a análise do discurso como técnica de pesquisa. **Contrapontos.** Universidade do Vale do Itajai, v. 6, n. 2, p. 235-247, maio/ago. 2006.

MERQUIOR, J. G. **Michel Foucault ou o Nihilismo de Cátedra.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 1985, p.50.

MORENO, Alejandro (1995). **El Aro y la Trama.** Episteme, Modernidad y Pueblo. Caracas: CIP

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

_____. **A Religação dos saberes: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.



_____. **Os Sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREZ, Emili; PEREZ, Alexander. **Evolución de la episteme en el paradigma cuantitativo**. Disponível em: < <http://www.monografias.com/trabajos11/emili/emili.shtml#> >. Acesso em: 20 maio 2006.

PROJETO CIRET-UNESCO. Centro Internacional de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares. **Evolução transdisciplinar da universidade**. (Síntese do documento). Congresso de Locarno. Que universidade para o amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da universidade. Locarno, Suíça, de 30 de abril a 2 de maio de 1997. Disponível em:

<http://basarab.nicolescu.perso.sfr.fr/ciret/locarno/locapor4.htm>

SILVA, Marcio. **Foucault, o iluminismo e a modernidade**. [s.d.]. Disponível em:

<http://www.sedes.org.br/Centros/Filosofia/foucault_o_iluminismo_e_a_modernidade.htm >

Acesso em: 20 julho 2006. PROJETO CIRET-UNESCO. Centro Internacional de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares. **Evolução transdisciplinar da universidade**. (Síntese do documento). Congresso de Locarno. Que universidade para o amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da universidade. Locarno, Suíça, de 30 de abril a 2 de maio de 1997. Disponível em:

<http://basarab.nicolescu.perso.sfr.fr/ciret/locarno/locapor4.htm>

SILVA, Marcio. **Foucault, o iluminismo e a modernidade**. [s.d.]. Disponível em:

<http://www.sedes.org.br/Centros/Filosofia/foucault_o_iluminismo_e_a_modernidade.htm> Acesso em: 20 julho 2006.